

Centrão quer mudar 450 itens do projeto de Cabral



Auxiliados por assessores, os centristas reunidos no apartamento de Fiuza retocam o texto final

Lucena quer reunir líderes e traçar estratégia para PMDB

Marcondes Sampaio

Por entender que o PMDB está desarticulado na Constituinte, o presidente do Senado, Humberto Lucena, defendeu, ontem, a realização de um encontro das principais lideranças peemedebistas para a definição de pontos em torno dos quais o partido deve unir-se na votação da futura Constituição e debater uma estratégia de ação partidária para o próximo ano.

Lucena propõe esse encontro de lideranças em substituição à convenção nacional reivindicada pelo movimento dos «históricos» do PMDB e que, segundo o senador paraibano, seria «inócua», porque, com a participação de cerca de mil convencionais, não permitiria, a seu ver, uma discussão mais profunda das questões que afligem o partido, «dando margem apenas a discursos para as galerias».

«Até hoje não houve nenhuma articulação na Constituinte. Nunca fui procurado, a não ser pelo Ulysses, para pequenas reuniões na casa dele, para conversar sobre questões da Constituinte. Os

líderes do partido nunca me procuraram e, como eu, acredito que a maioria também não tem sido procurada. A articulação é necessária e estou pronto a ajudar no que for preciso».

O presidente do Senado manifestou-se contrário a duas propostas que circulam entre os peemedebistas «históricos»: o rompimento com o Governo e o desligamento das correntes progressistas do PMDB. Ao invés do rompimento, Lucena defende uma fórmula freqüente nos momentos de crise: o entendimento nacional em torno de um programa mínimo de Governo que inclua soluções de consenso para os problemas das dívidas interna e externa, do déficit público e da inflação».

Segundo o representante da Paraíba, se não for encontrada uma solução para a crise econômica, «corre-se o risco de ameaçar o projeto democrático». A propósito, adverte: «Não é a toa que há setores da sociedade aplaudindo Figueiredo. Isso é uma espécie de chacota sobre os civis». Lucena também é con-

tra qualquer hostilidade contra o «Centrão». A seu ver, cerca de metade dos parlamentares que integram esse agrupamento conservador a ele aderiu apenas para expressar, no primeiro momento, seu inconformismo diante da rejeição de emendas por eles apresentadas e que não foram acolhidas na Comissão de Sistematização.

No plenário, acredita o senador paraibano, dificilmente o Centrão preservará a maioria que conquistou nas votações do novo projeto de regimento interno da Constituinte. O risco de permanência dessa aglutinação do «centro com a direita» existe, a seu ver, se o «Centrão» continuar a ser hostilizado pela esquerda.

Lucena considera «natural» a convivência num mesmo partido de forças tão heterogêneas quanto as abrigadas no PMDB. Ele observa que essa é uma tendência dos partidos ocidentais, inclusive os dos Estados Unidos, como o Democrata e o Republicano, que também acolhem forças conservadoras e progressistas.

Luis Eduardo Costa

O «Centrão» já concluiu as emendas substitutivas que pretende apresentar aos nove títulos do projeto de Constituição, atingindo 450 itens dos três mil que compõem o texto a ser votado pelo plenário da Assembleia em janeiro, quando termina o recesso branco da Constituinte.



Deixar a questão da estabilidade no emprego para a lei ordinária e fazer com que o FGTS seja progressivo está entre as modificações que o «Centrão» pretende realizar, assim como não quer criar restrições para as empresas estrangeiras que teriam que obedecer os mesmos critérios que a nacional para se estabelecer no País. A não exclusividade na exploração do subsolo nacional e outras das reivindicações do grupo que defende a participação da iniciativa privada na educação.

O deputado José Lins (PFL-CE) assegura que as alterações propostas pelo «Centrão» atingem, no projeto, os títulos II, III, VII e VIII, que abrangem os direitos e garantias individuais, organização política administrativa do Estado, ordem econômica e financeira e ordem social. Lins ressalta, no entanto, que o grupo se preocupou em também apresentar emendas a outras partes do texto.

Encontro

«Fizemos uma revisão de tudo o que foi aprovado na Comissão de Sistematização», afirma José Lins,

encerrado pelo grupo de elaborar as emendas. Ontem à tarde, ele o deputado José Bonifácio (PDS-MG), auxiliados por assessores, faziam a revisão final no texto das emendas na casa do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), onde há quase um mês o grupo vem se reunindo.

De acordo com José Lins, na próxima semana, haverá um encontro entre os coordenadores do «Centrão», quando o texto das emendas será conhecido para em seguida ser levado às bases do grupo. A proposta foi elaborada com a contribuição de 200 sugestões recebidas de vários parlamentares centristas, segundo o deputado.

Na segunda-feira começará o trabalho de coleta das 280 assinaturas necessárias para apresentar o pedido de preferência às emendas que o «Centrão» tem interesse em modificar, segundo os critérios já estabelecidos pela alteração do regimento interno da Constituinte, que se concluirá na semana que vem.

Segundo José Lins, o «Centrão» elaborou cerca de 450 emendas a todo o projeto de Constituição, — que tem no total perto de 3 mil itens — que abrangem desde o preâmbulo às disposições transitórias. O parlamentar garante que só não foram tocados pontos polêmicos como o mandato do presidente José Sarney e o sistema de Governo.

Além de suas emendas, o «Centrão» está analisando também as propostas do grupo dos 32 com quem pretende compor «pois há muitos pontos coincidentes», afirma José Lins.

Votação só no fim de janeiro

O projeto de Constituição só será votado pelo plenário da Constituinte no final de janeiro. Conforme a ordem de votação, imposta pela alteração do regimento de acordo com a intenção do «Centrão», primeiro serão votados os títulos do projeto. O texto todo tem nove títulos — em ordem cronológica.

Aprovado o título, tem início a votação dos capítulos e em seguida as seções, subseções, artigos, incisos e alíneas sucessivamente. De acordo com o regimento interno da Constituinte, para a aprovação de cada item referente a qualquer parte do texto, são necessários 280

votos. As emendas que alteram o texto têm que ser apresentadas em ordem cronológica. O regimento interno prevê que em primeiro lugar são apresentadas as emendas supressivas, que tiram algum item do texto, em seguida as substitutivas, modificativas e por último as aditivas. O regimento também estabelece que se uma emenda supressiva for aprovada, ficam prejudicadas todas as outras emendas referentes ao mesmo item. A alteração do regimento também estabeleceu que partes do texto podem ser votados em separado, depois que forem apreciados os títulos e capítulos.

AS PROPOSTAS DO GRUPO		
	Centrão	Cabral
Estabilidade no emprego	O «Centrão» pretende deixar a questão para a lei ordinária, prevendo que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço será progressivo.	Garantia do emprego, protegido contra despedida imotivada, salvo por justa causa por fato econômico intransponível, falta grave ou fator tecnológico.
Definição de empresa nacional	O grupo vai apresentar uma emenda estabelecendo os mesmos critérios para a formação de empresas nacionais e estrangeiras, sem restrições de qualquer espécie para as últimas.	O texto do projeto prevê uma distinção entre empresa nacional e empresa nacional de capital estrangeiro. As últimas não poderão receber incentivos do Governo.
Uso do subsolo	Os dispositivos que estabelecem a exclusividade da exploração do subsolo nacional serão retirados pelo «Centrão».	No projeto está previsto que o uso do subsolo nacional será explorado exclusivamente pelo capital nacional.
Sistema de saúde	Esse item será alterado, deixando praticamente como está o sistema nacional de saúde e permitindo a participação da iniciativa privada.	A Comissão de Sistematização aprovou a centralização do sistema de saúde do País, com a maior participação do Estado.
Educação	Nesse ponto o «Centrão» também quer ver a participação da iniciativa privada e acha que o projeto é estatizante quando trata da questão.	O projeto prevê a maior participação do Estado, sem incentivo para a iniciativa privada.
Hora extra	O «Centrão» quer deixar essa questão para ser acertada entre empregado e empregador através das convenções.	O projeto estabelece a hora extra em dobro para as categorias profissionais.

Daso Coimbra garante o quorum para votação

O «Centrão» pode contar já na segunda-feira com um quorum suficiente para tentar votar, contra a posição da esquerda, os últimos destaques que faltam e a redação final do projeto de regimento interno da Constituinte, contribuindo, assim, para acelerar o processo de apresentação de emendas, do parecer do relator e dos destaques para que o projeto de Constituição siga para a votação no plenário da Assembleia.

A expectativa é do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos poucos constituintes a ficar em Brasília, fazendo, em nome do «Centrão», o trabalho de articulação dos 311 membros do grupo para que comecem a se deslocar para Brasília a partir de domingo. O deputado disse que muitos se comprometeram a estar em

Brasília entre domingo e segunda-feira.

Embora conste da pauta da ordem do dia para as 16h00 de segunda-feira uma sessão destinada a votar os cinco destaques que faltam ser votados e mais a redação final do projeto de Constituição originário da Comissão de Sistematização, Daso Coimbra reconhece dificuldades para reunir o quorum mínimo de 280 constituintes.

Os deputados José Lins (PFL-CE) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG) continuaram ontem o trabalho de elaboração de emendas substitutivas a títulos e capítulos do projeto de Constituição, com as alterações desejadas pelo «Centrão». O trabalho deverá estar concluído até sábado.